



**O ALUNO VIRTUAL NA CONCEPÇÃO DOS APRENDENTES DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFPB VIRTUAL**

GT – 06 - Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Matemática (TICEM)

ELIZENDA SOBREIRA CARVALHO DE SOUSA
UFPBVIRTUAL
elizendas@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo trata de uma análise sobre a pesquisa de opinião realizada virtualmente, com 106 (cento e seis) aprendentes do Curso de Pedagogia da UFPB/Virtual nos períodos 2011/2012 - 01, com objetivo de coletar alguns dados nesse registro. Buscamos saber as expectativas, concepções e experiências dos aprendentes de acordo com suas ideias, palavras ou expressões, sobre “*O que é ser um aluno virtual*”, onde as respostas são livres e não existem respostas certas ou erradas. Decorre disso, a solicitação feita por meio de questionário, onde cada um deveria citar 05 (cinco) palavras ou expressões que lhe vêm à mente sobre “O que é ser um aluno virtual” e das 05 (cinco) palavras ou expressões citadas selecionar as duas que considerar de maior importância. Por fim, podemos chegar a uma síntese representativa da opinião dos respondentes, embora que apenas uma amostragem, do que é ser um aluno virtual. Devemos levar em conta a opinião daqueles que se dispusera a responder a presente pesquisa. Como conclusão, na concepção dos entrevistados o aluno virtual é visto como um aprendente dedicado, comprometido, perseverante, responsável e com tempo disponível para pesquisa e habilitado para desenvolver sua autonomia.

Palavras-chave: Tempo, Autonomia, Compromisso, Pesquisa.

Abstract

The present article is an analysis of an opinion survey conducted virtually, with 106 (one hundred and six) learners of the Pedagogy Course of UFPB/Virtual in the periods 2011/2012 - 01, in order to collect some data in this record. We seek to know the expectations, perceptions and experiences of the learners, according to their ideas, words or phrases on "What is to be a virtual student", where the answers are free and there are no right or wrong answers. It follows that, the request made by means of a questionnaire, where each should cite 05 (five) words or phrases that come to mind about "What is to be a virtual student" and from the 05 (five) words or phrases quoted, select the two that they consider the most important. Finally, we arrive at a representative synthesis of the respondents' opinion, although it's only a sampling of what is to be a virtual student. We must take into account the opinions of those who set out to answer this survey. As a conclusion, in the opinion of the students respondents, the virtual learner is seen as a dedicated, committed, persevering and responsible learner, with time available for research and enabled to develop their autonomy.

Keywords: Time, Autonomy, Commitment, Research.

1 Introdução

O presente artigo trata de uma reflexão sobre uma recente pesquisa de opinião realizada virtualmente pela autora, com 106 (cento e seis) aprendentes do Curso de Pedagogia da UFPB VIRTUAL, período 2011/2012 - 01, com o objetivo único de coletar alguns dados para registrar o que



eles pensam ou imaginam de acordo com suas idéias, palavras ou expressões, sobre “O que é ser um aluno virtual”, ou seja, chegar a uma representação social do que é ser um aluno virtual, onde as respostas são livres e não existem respostas certas ou erradas, para isto, foi solicitado que cada entrevistado cite 05 (cinco) palavras ou expressões que lhe vêm à mente sobre “O que é ser um aluno virtual” e das 05 (cinco) palavras ou expressões citadas selecione as duas que considerar de maior importância.

A Teoria das Representações Sociais - RS conforme entendidas por Moscovici (2007) funcionam, neste estudo, como uma importante direção para se apreender as elaborações mentais do grupo de sujeitos pesquisados sobre a concepção que possuem acerca do Aluno Virtual. Ainda para o autor citado, “para compreender melhor a relação que se estabelece entre o comportamento humano e as representações sociais, devemos partir da análise do conteúdo das representações e considerar, conjuntamente, os afetos, as condutas, os modos como os atores sociais compartilham crenças, valores, perspectivas futuras e experiências afetivas e sociais”. Essa teoria foi preponderante para a apreensão das concepções, ações e dos comportamentos de determinados grupos sociais, no presente trabalho os entrevistados que se depuseram a responder. Para Moscovici (2007), quando os indivíduos estão diante de uma nova informação, buscam torná-la familiar ao grupo ao qual pertencem ou ao conjunto de indivíduos que mantêm determinada relação com o objeto de representação.

1.1 O aluno virtual

Diferentemente do ensino tradicional, na modalidade à distância é necessário um estudante com um perfil diferenciado, sempre disposto a romper com as barreiras existentes, adquirir novos hábitos, gostar das tecnologias, estar sempre atualizado, ser participativo, reflexivo, desenvolver a autonomia, as habilidades e independência para colaborar com os demais colegas na sala de aula virtual, para atingir seus objetivos com sucesso. É todo um processo de aprendizagem com ênfase na ação discente e este aluno assume um papel relevante na construção do conhecimento, tendo como apoio o material pedagógico, o qual deverá propiciar uma aprendizagem autônoma, segura e de qualidade.

“por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de por si dirigir e regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessários à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo



Trabalhando Matemática: percepções contemporâneas

18, 19 e 20 de Outubro

João Pessoa, Paraíba.



2012

de habilidades de estudo” (TRINDADE, 1992, p.32; CARMO, 1997, p.300; KNOWLES, 1990 *apud* BELLONI, 2003, p.40).

Com efeito, o aluno precisa mudar, passando de uma atitude passiva de aceitação e repetição mecânica para um comportamento autônomo, crítico, atuante. Ele deixa de ser um receptor passivo para tornar-se responsável por sua própria aprendizagem, para trabalhar em ritmo individual, mas com a possibilidade de interação com seus colegas, professores, e mediadores, onde o professor assume o papel de orientador, estimulador da curiosidade, do debate e da interação dos aprendentes no processo. Essa perspectiva coloca o aluno como sujeito, autor e condutor de seu processo de formação, apropriação, re-elaboração e construção do conhecimento.

A educação a distância tem como características promissoras os seguintes elementos: motivação e envolvimento de aprendentes e professores; o aprendente é responsável pela sua própria aprendizagem. Para Garcia Aretio (1996) é em função do estudante que se organiza todo o processo de ensino-aprendizagem e para isto é imprescindível o conhecimento dos estilos de aprendizagem e motivação para um bom desempenho da ação educativa.

Vários são os autores que mencionam as características particulares ou o perfil do estudante de EAD e, de um modo ou de outro, eles são unânimes em afirmar que em sua maioria são pessoas: adultas (maioria entre 25 e 40 anos), com uma história de vida cheia de experiências, conhecimentos, capacidades, hábitos, atitudes e condutas, e interesse em participar de seus próprios processos de aprendizagem; que estão inseridas no mercado de trabalho, ou seja, estudam em tempo parcial bastante reduzido; que residem em locais distantes das instituições de ensino; que não conseguiram aprovação em cursos regulares; que formam grupos bem heterogêneos quanto ao tipo de ocupação, formação, idade, expectativas; que dispõem de pouco tempo ou de incompatibilidade de horário para o estudo no presencial (seu tempo livre quase sempre é no período noturno, feriados e finais de semana); muitos estão voltando a estudar após anos de sua última experiência como aluno; são pessoas mais reflexivas e conscientes da importância da educação e da formação contínua; são pessoas mais exigentes em termos de qualidade e liberdade de escolha (PRETI, 2000).

1.2 Representação do aluno virtual na concepção dos aprendentes do curso de pedagogia da ufpb virtual

A Educação a Distância está presente nas discussões relacionadas à Sociedade da Informação e às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. Tentar compreender as representações de um



determinado grupo social a este respeito constitui-se um desafio. No entanto, é um desafio gratificante, principalmente quando os agentes se mostram dispostos a colaborar e expor suas concepções e pensamentos, que podem muito bem ser observadas abaixo na fala de cada respondente, seguida das duas palavras-chave mais significativas que na opinião de cada um, representa o aluno virtual.

Os procedimentos metodológicos para este estudo estiveram orientados para um estudo descritivo e exploratório, onde a pesquisadora inicialmente utilizou-se de um questionário elaborado para obter respostas às seguintes questões:

Cite *05(cinco)* palavras ou expressões que lhe vêm à mente para a seguinte pergunta “O que é Ser um Aluno Virtual?”, e *dentre as 05 (cinco) palavras selecione as 02 (duas) que você considera de maior importância.* O que significa para você “Ser um Aluno Virtual” de acordo com suas próprias ideias.

Conhecidas as respostas dos entrevistados, estas passam a se constituir em indicadores importantes para a criação de categorias que vão sendo criadas à medida que surgem as respostas, e ao mesmo tempo, quantificadas de acordo com as palavras mais evocadas ou de maior frequência apresentada, para serem posteriormente interpretadas e categorizadas. Para Bardin (1997), esse critério de categorização pode ser semântico ou categorias temáticas, e ainda tem necessidade de um contexto para serem compreendidas em seu verdadeiro significado. Dessa forma foram elaboradas tabelas que melhor explicam as categorias criadas, para finalmente chegar a uma síntese representativa da concepção daqueles que se dispuseram ao questionamento da presente pesquisa. Para uma melhor visualização segue abaixo as tabelas que explicam as categorias criadas com o respectivo número de respondentes e percentual de frequência de alguns de seus indicadores ilustrativos.

Tabela 1: Categoria tempo – 15 respondentes – 14,5%

<p>Ser um aluno virtual é cumprir com todas as tarefas no tempo determinado; é saber organizar seu tempo para os estudos; é saber conciliar o tempo de trabalho com o de estudo; é não faltar de forma alguma organização de tempo para o estudo e execução de tarefas; é interação e melhor organização do tempo; é a possibilidade de estruturação e organização do tempo para a aprendizagem; é alguém "sintonizado" em seus estudos sem limitações de tempo e espaço; é saber controlar as atividades e dividir o tempo em que irá realizá-la; é honrar os compromissos com tempo e hora proposta para desenvolver as atividades diárias; é ter coragem de assumir responsabilidade ainda que disponha de pouco tempo; é dispor de "mais tempo" no cotidiano educativo; significa ter tempo para estudar, ser criativo e saber redigir um comentário; é ter um curso a distância que une tempo e comodidade, para melhor trabalhar o curso; significa ser autodisciplinado o suficiente para gerenciar seu tempo no processo de aprendizagem; é alguém que trabalha e não dispõe de tempo de estudar nos cursos presenciais.</p>
--

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual - Períodos 2011/ 2012 - 01



A crença de que a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora, a organização da sua agenda, o cumprimento de prazos, o gerenciamento do tempo dedicando semanalmente uma parcela significativa para os estudos, são fatores que o aprendente virtual sabe que deve fazer para que sua possibilidade de sucesso aumente e possa atingir obter o objetivo desejado. Na Tabela 1 a maioria dos entrevistados foram unânimes neste entendimento. Isso nos leva a crer que a organização e gerenciamento do tempo combinam esforços para tornar possível vencer e galgar novos espaços de aprendizagem e busca do conhecimento. Para Palloff e Pratt (2004, p.28), “o aluno não sente a necessidade de ver e ouvir seus colegas e professores para aprender com eles, ficando à vontade para trabalhar em um ambiente relativamente não estruturado”. Um fator que merece destaque e de fundamental importância é o gerenciamento do tempo, ou seja, saber gerenciar o tempo dedicado a participação no ambiente virtual, a administração das atividades, tempo para leituras, reflexões, pesquisas, interação, comunicação e *feedback* para ajudar na relação professor x aluno e no aperfeiçoamento e aprofundamento sobre os temas em estudo. Conforme afirmativa de (Valente, 2003), envolve múltiplas interações favorecendo o processo de construção do conhecimento com uso da telemática no “estar junto virtual”.

Tabela 2: Categoria autonomia – 15 respondentes – 14,5%

Ser um aluno virtual é ser autônomo na construção de saberes, com compromisso, disciplina, responsabilidade e humildade; é ser autônomo e capaz de enfrentar os obstáculos que aparecerem ao longo da caminhada; ser um aluno virtual é ser um aluno autônomo e dominador do seu auto-aprendizado; é ser corajoso e ter autonomia para organizar os trabalhos; é desenvolver sua autonomia e independência nos estudos; é aquele que busca aprender de forma autônoma; ter autonomia de fazer nossos próprios horários de acordo com o nosso tempo disponível; desenvolver uma atitude colaborativa e autônoma diante do conhecimento; é perceber-se capaz e consciente de suas habilidades e competências já desenvolvidas e de novas possibilidades de adquirir autonomia à apropriação de conhecimentos; o aluno virtual se surpreende a cada passo que dá de sucesso no curso por lhe ser exigido muito a autonomia; é ser autônomo e participativo no sentido de que esta autonomia e participação são adquiridas no decorrer do curso; ser autônomo na construção do conhecimento, interagir com os envolvidos no processo (professores, mediadores e aprendentes); é aquele que adquire autonomia e é um gerenciador do seu estudo; é criar uma autonomia, aprender a pesquisar, ler, interpretar; ter a capacidade de desenvolver uma autonomia com o objetivo de desempenhar seus estudos.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2011/2012 - 01

Conforme tabela 2 representativa acima a maioria dos respondentes enfatizaram a autonomia como fator preponderante para ser um aluno virtual, nesse sentido reiteramos que a autonomia é aqui destacada como saber organizar seu roteiro de estudos, decidir o que vai fazer, procurar o professor mediador quando necessário, é saber valer a autonomia como a capacidade de perceber quando precisa de ajuda, ser um aluno auto-determinado na busca dos seus objetivos. A autonomia, na sua dimensão



Trabalhando Matemática: percepções contemporâneas

18, 19 e 20 de Outubro

João Pessoa, Paraíba.



2012

pedagógica, entende que “as pessoas não são mais objetos da condução, influência, ascendência e coerção educacionais, mas sim sujeitos de sua própria educação” (PETERS, 2001, p. 95).

Tabela 3: Categoria Compromisso – 11 respondentes – 10,38%

Ser um aluno virtual é ter compromisso com o estudo; é ter realmente muito amor e compromisso para não desistir no meio da caminhada; é ter compromisso com o que você escolheu fazer; o compromisso é fundamental para um aluno virtual; compromisso com os seus estudos; o aluno tendo compromisso ele consegue ter tempo para se organizar; o principal é ter compromisso consigo mesmo, compromisso em aprender; é ter compromisso consigo mesmo, ser humilde para pedir ajuda; é aquele que se dedica com carinho e compromisso na busca incessante da aprendizagem; é abraçar o compromisso com os estudos contanto com o apoio dos professores e mediadores; ser um aluno virtual é ter compromisso, e dedicar-se ao curso.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual - Períodos / 2011/2012 - 01

Compromisso é um item que envolve a responsabilidade. Boa parte dos discursos apresentados na Tabela 3 demonstra que o aprendente sabe o valor do compromisso assumido por ele para que haja um bom desempenho, uma vez que ter autonomia nos estudos é estar compromissado com o processo de ensino-aprendizagem, condição elementar para tornar o aluno virtual em um sujeito mais reflexivo e questionador. A Ead tem como características promissoras os seguintes elementos: motivação e envolvimento dos professores; o aluno é o responsável pela sua própria aprendizagem, é o ator/sujeito principal de todo o fazer educativo e em função dele é que se organiza todo o processo de ensino-aprendizagem (GARCIA ARETIO, 1996).

Tabela 4: Tabela 1: Categoria pesquisa – 10 respondentes – 9,43%

Ser um aluno virtual é aprender a buscar respostas em sites de pesquisa; é gostar de pesquisar e estudar a distância (virtualmente); é pesquisar, se esforçar muito para adquirir o máximo de conhecimento no decorrer do curso; é pesquisar muito, ler e entender, saber pedir ajuda a quem sabe e ajudar a quem precisa; é recorrer a pesquisas em livros ou na internet; é ser curioso, pesquisador, questionador para sanar as dúvidas; um aluno virtual é aquele que estuda, pesquisa e tem criticidade; é aquele que aprende a aprender, participa, interage, pesquisa; é ser autônomo para sua aprendizagem, é está antenado com as pesquisas; é entrar em contato com os mediadores e professores para tirar as dúvidas e interagir com outros alunos.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual - Períodos / 2011/2012 - 01

A Internet como ferramenta pedagógica se constitui um sistema que pode atender as demandas imediatas do professor e aprendente no desejo de se atualizar. Diferente dos modelos tradicionais de formação, a Internet assume um caráter inovador e mais dinâmico, oferecendo oportunidade de uma capacitação a partir da interação e do compartilhamento de ideias e ações conjuntas. Ou seja, a



utilização da Internet como procedimento formativo da prática educativa do professor aparece, nesse contexto, como uma proposta inovadora, explorando novos caminhos e oportunizando o aluno a se reencontrar com as novas opções tecnológicas que podem ser empregadas na construção do saber em sala de aula, pode ser utilizada das mais diversas formas na prática educativa do professor, pode se transformar em canal de comunicação entre professores de escolas diferentes, em regiões diferentes, em países diferentes, além disso, nela se encontra oportunidade de pesquisa vasta. Podem-se pesquisar textos, imagens, filmes, música, banco de dados, bibliotecas, páginas pessoais, ou ainda: “A *pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo - durante a aula - ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre*” (MORAN, 2004).

Enfim, o mundo eletrônico oferece um espaço amplo para colaboração, cooperação, mas saber utilizar para uma aprendizagem significativa é necessário uma reflexão sobre os procedimentos de pesquisa, o professor precisa trabalhar alguns conceitos com o aluno, como por exemplo, o plágio, a ética, as referências bibliográficas, em todo processo de busca até que ele possa caminhar sozinho e fazer uma boa pesquisa.

Tabela 5: Tabela 1: Categoria responsabilidade – 10 respondentes – 9,43%

<p>Ser um aluno virtual é ser responsável para poder cumprir com suas atividades; é ter responsabilidade com os horários de estudo; é ser responsável e entregar as atividades em dia; é ser responsável por seu crescimento em relação aos conhecimentos adquiridos; é ser responsável em programar seus horários de estudo; é acima de tudo ter responsabilidade com um curso que não é nada fácil; é ter mais responsabilidade, pois, sabemos que pode pesar no final do semestre o não envio de um desafio; é ser o principal responsável pelo seu processo de aprendizagem; o aprendente é o principal ser responsável em organizar um cronograma de estudos diariamente para realizar suas atividades e ter êxito; é ter responsabilidade e compromisso consigo mesmo.</p>
--

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2011/2012 - 01

A tabela 5 apresenta a responsabilidade vista pelo aprendente como fator essencial para o aluno virtual, percebe-se uma visão centralizadora da responsabilidade como papel apenas do aprendente a visão errônea de que apenas este deve assumir o seu papel responsabilmente. Com efeito, a responsabilidade é uma das muitas posturas fundamentais de todos que fazem a educação à distância, uma vez que desde o planejamento do componente curricular até a sua disponibilização no Ambiente Virtual da Aprendizagem há vários atores envolvidos e responsáveis. Vale ressaltar que “os alunos virtuais são, ou podem passar a serem pessoas que pensam criticamente. Eles sabem que o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem *on-line* e que, para chegarem à melhor experiência *on-line*, devem ser eles próprios responsáveis pelo processo” (PALLOFF E PRATT, 2002, p. 23-25).



Tabela 6: Tabela 1: Categoria perseverança – 09 respondentes – 8,49%

É preciso ter muita perseverança; é buscar sempre aprender, ser perseverante; é necessário ter disciplina, perseverança e determinação no que está fazendo; é ser perseverante, amar o que faz e saber o caminho a seguir, muita força de vontade; é ter perseverança, ter foco nos estudos, obstáculos tem muitos e se você não focar acaba se perdendo; é ter paciência e perseverança quando o resultado de alguma atividade não agradou; é ser corajoso e ter perseverança para alcançar êxito no que busca do conhecimento; é ter garra para renunciar, paciência, perseverança para enfrentar os obstáculos; ser perseverante para não desistir no primeiro desespero.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2011/2012 - 01

Muitas pessoas pensam que é mais fácil fazer um curso virtual, mas na verdade é preciso muita dedicação e persistência para alcançar os objetivos definidos diante das dificuldades encontradas, buscar alternativas, é uma competência que precisa ser desenvolvida desde que exista vontade, disposição, dedicação, disciplina e persistência por parte do aluno virtual. Para que a persistência se instale como um hábito na vida do aprendente virtual, se faz necessário um estudante sempre aberto ao desenvolvimento e as transformações tecnológicas, que reaja ao ensino tradicional focado no conteúdo e no professor, o que requer muita persistência e ações no que realmente deseja, é preciso insistir, persistir e nunca desistir daquilo que realmente se quer, naquilo que acredita, com planejamento, flexibilidade na busca dos caminhos quando os obstáculos surgirem, ter confiança em si mesmo, é também saber se comunicar nesse mundo virtual onde não temos a expressão facial e quem supre essa ausência é o texto que escrevemos, entre tantos e outros fatores facilitadores e característicos da pessoa perseverante.

Tabela 7: Categoria oportunidade – 07 respondentes – 6,61%

ser um aluno virtual me abriu oportunidade para eu continuar os estudos de onde parei; é ter a oportunidade de estudar no horário que melhor se enquadra na minha realidade, além da oportunidade de rever os assuntos quantas vezes desejar; é ter a oportunidade de concretizar um sonho, que não seria possível se tivesse que frequentar uma universidade presencial; é abraçar a oportunidade de crescer intelectualmente com muita praticidade; é a oportunidade de alcançar meu objetivo; é ter a oportunidade de estudar sem a ter a preocupação de chegar atrasada ou faltar aula por questões de trabalho; é não ter condições de fazer um curso presencial, e não perder a oportunidade de realizar seu sonho.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2011/2012 - 01

Na tabela 7 acima, foi bastante enfatizado para o aluno virtual a oportunidade para formação superior, capacitação, aperfeiçoamento, profissionalização, graduação, pós-graduação e formação acadêmica para grande parcela da população que não tem acesso ao ensino presencial. Este novo



cenário desconstrói os modelos e formas de pensar a educação os quais se apoiaram durante décadas a formação do educador. Uma questão que é preciso suscitar, é aquela sobre o que Morin fala: “é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que oferece a oportunidade de disseminar outro pensamento” (Marco Silva, 2010, p. 202).

Nesse contexto a Educação à distância pode ser vista como uma alternativa de qualidade para a formação de grande parcela da população, pelas suas características de flexibilidade e de oportunidade de aprofundamento. É uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer os setores ou grupos da população que por razões diversas, têm dificuldades de acesso a serviços educativos.

Tabela 8: Categoria organização – 06 respondentes – 5,67%

Ser um aluno virtual é saber organizar o seu tempo; é ter organização para execução das atividades propostas; é sinônimo de persistência e organização; exige organização no horário dos estudos, pontualidade na entrega das atividades, leituras frequentes; é ter organização nas tarefas e horários; é organizar os horários de estudos com o propósito de obter bons resultados.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2011/2012 - 01

Na tabela 8 acima, é consenso na fala dos entrevistados a organização do tempo para cumprir com todas as atividades propostas, organização do horário de estudo, leituras e pesquisa, como fatores responsáveis para o bom desempenho do aluno virtual, no entanto, é importante enfatizar que para fazer educação a distância é imprescindível um planejamento bem organizado, disponibilizar uma organização com sustentação sólida para a execução das ações, o que para isto, é essencial vontade política em sintonia com a vontade pedagógica, trabalho coletivo, respeito pelas divergências de ideias e multidisciplinaridade, para que a instituição possa atingir os seus objetivos e efetivo sucesso do processo educativo, que pode servir de alicerce para a transformação do modelo existente para um mais inovador e ligado às necessidades da sociedade moderna. De acordo com Prett (2000, p.28-20), é necessário uma organização que considere os seguintes componentes: estudante; professor especialista; tutor; material didático e instituição.

Tabela 9: Categoria tecnologia – 05 respondentes – 4,72%

Ser um aluno virtual é saber lidar com as novas tecnologias; é buscar um novo momento de aprendizagem que liga a prática educacional e a tecnologia; é se comunicar através das novas tecnologias; é aquele que media o seu aprendizado por meio das tecnologias digitais disponíveis; é acompanhar a tecnologia da informação e comunicação que a cada dia chega mais rápido em nossas casas.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos - 2011/2012 - 01



Na tabela 9 acima, alguns respostas apontaram para o aluno virtual como aquele que utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, o que requer a escolha de recursos tecnológicos fundamentados nos objetivos pedagógicos do curso para poder atingir todos os estudantes, inclusive aqueles que por algum motivo tenha dificuldades de acesso às novas tecnologias de comunicação e informação, também apresenta alguns desafios como: admitir a ocorrência da aprendizagem e do ensino fora da sala de aula; libertar-se do modelo tradicional de ensinar e de aprender; ter maturidade para ser o gestor de sua aprendizagem. O questionamento acerca do conhecimento das TIC é visto pelos entrevistados como exigência *sine qua non* para o crescimento intelectual. Em maioria está para aqueles que têm interesse, engajamento, coragem de enfrentar alguns obstáculos como o uso das TIC, onde é preciso competência para transformar a informação em conhecimento neste novo espaço do saber, que nas palavras de Pierry Lévy, (1999) cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano. Moran (2005), argumenta que educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade ainda para o autor

Ainda para o autor,

as tecnologias, dentro de um projeto pedagógico inovador, facilitam o processo ensino-aprendizagem: sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com as outras escolas, aumentam a interação (redes eletrônicas), permitem a personalização (adaptação ao ritmo de trabalho de cada aluno) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia. (MORAN, 1994, p.48).

Tabela 10: Categoria interação – 04 respondentes – 3,77%

É estar em interação constante com o mundo *online*, visando uma formação acadêmica; é aquele que interage com os seus professores, tutores e mediadores e colegas de cursos, por meio de fóruns de interação; é buscar a interação com colegas, mediadores e professores, com o objetivo de discernir dúvidas e minimizar distâncias; é construir o conhecimento pela relação e interação entre os sujeitos envolvidos nesse processo.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos - 2012 / 2011 - 01

Analisando a tabela 10 e considerando que para alguns respondentes ser um aluno virtual é estar em constante interação com o ambiente, colegas, professores, mediadores, vale ressaltar a importância da sua contribuição e interação na sala de aula virtual para que a comunidade de aprendizagem cresça, o aluno virtual precisa acreditar que a aprendizagem pode ocorrer a qualquer



momento e em qualquer lugar, o aluno virtual precisa ser desafiado a interagir com a turma no ambiente virtual, desenvolver uma atitude participativa e interativa em sintonia com a dinâmica assíncrona da sala de aula virtual, quando falamos de interatividade é preciso o aluno virtual saber que quanto mais interações, mais possibilidades de aprendizagem, condições imprescindíveis para o sucesso do curso nessa modalidade. Conforme Marco Silva (2010, p.209) “a aprendizagem é um processo de construção do discente que elabora os saberes graças e através das interações com outrem”. Nas palavras de Palloff, Rena M. (2004, p.33) “o aluno *on-line* pode tornar-se alguém que aprende durante a vida inteira, buscando o conhecimento onde for e por meio da interação com os colegas, outros profissionais e com seus professores”.

Tabela 11: Categoria dedicação – 04 respondentes – 3,77%

a palavra que define um estudante virtual é a dedicação; tem que ter dedicação, correr atrás de suas respostas, não acumular as tarefas; é se dedicar e se organizar para no final da tudo certo; é necessário muita dedicação.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2012/2011 - 01

Dedicação aos estudos é o item explorado na entrevista e apresentado na Tabela 11. Parece ser inexpressiva a quantidade de depoimentos, ocorre que os dados apresentam um discurso que evidencia uma educação a distância mais corresponsável entre estudante, conteúdo, professores e sala de aula (AVA). Vale destacar que essa modalidade de ensino não exige apenas uma maior dedicação do aluno exige também dedicação e integração dos diferentes profissionais envolvidos no processo educativo, professor formador, professor mediador, apoio da equipe técnico-pedagógica e mais tempo para planejamento e acompanhamento do processo educativo, uma vez que os alunos virtuais requerem uma maior presença, envolvimento e dedicação do professor neste processo para melhor atender suas necessidades. Conforme Palloff e Pratt, (2004, p.153), “a solução é concentrar-se nas práticas que são centradas no aluno e que buscam atender às suas necessidades”.

Tabela 12: Categoria disciplina – 03 respondentes – 2,83%

É ter disciplina para fazer o seu horário e cumprir com os prazos propostos; é ter disciplina, dedicação e autonomia para construir seu próprio conhecimento; para ser um aluno virtual, é necessário que haja bastante motivação e disciplina.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos - 2012 / 2011 - 01



Disciplina é uma categoria complexa, em se tratando de educação a distancia. Na Tabela 12 a amostragem revela que os entrevistados sabem que a disciplina não está relacionada com o bom comportamento em sala de aula apenas, é muito mais, é focar nos objetivos, estabelecer um tempo necessário para dar conta das atividades, saber priorizar suas atividades e planejar os estudos, estabelecer um calendário, fazer um horário, é criar o hábito de estudar diariamente. “os alunos precisam controlar essas atividades e reservar um tempo para elas, pois mesmo os mais motivados precisam desligar-se às vezes”. PALLOFF, RENA M., (2004, p.102).

Embora a educação seja a distância, o trabalho dos aprendentes e demais atores deste sistema educacional é presencial. Nesse sentido, estudar sem a presença do professor e colegas desafia o aluno virtual a superar suas limitações pessoais e a desenvolver sua capacidade de aprender autonomamente. Esse modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessários à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo (BELLONI, 2003).

Tabela 13: Categoria determinação – 03 respondentes – 2,83%

Ser um aluno virtual é ter compromisso, responsabilidade e determinação, para alcançar seus objetivos; é ter determinação, compromisso e persistência é o que nos faz prosseguir; ser um aluno virtual é acima de tudo ter força de vontade e determinação.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual - Período / 2011 - 01/02

A determinação é fator facilitador e fundamental para o aluno virtual ambicionar uma melhor performance, muitas vezes a performance do aluno é motivada por outros fatores bastante significativos como por exemplo, o reconhecimento de seus professores, de sua instituição, de seu crescimento pessoal e intelectual, no caso do aprendente cada um ingressa no sistema educacional com suas características peculiares (econômicas, familiares e culturais) que afetam o seu desempenho.

Estudar sem a presença do professor e colegas desafia o aluno virtual a superar suas limitações pessoais, ter um perfil diferenciado, sempre disposto e determinado a romper com as barreiras existentes e a desenvolver sua capacidade de aprender autonomamente. Para BELLONI, (2003, p.40) “esse modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessários à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo”.



Tabela 14: Categoria colaboração – 02 respondentes – 1,89%

É ser colaborativo com todos os participantes desse universo virtual; é perceber-se como parte de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual - Período / 2011 - 01/02

Analisando a Tabela 14, pode-se perceber na fala dos entrevistados a importância da colaboração, do compartilhar de ideias, da liberdade entre os interagentes, da troca de experiências, conhecimentos e saberes, para a formação da comunidade de aprendizagem, onde os aprendentes se reúnem em torno de um tema para ser discutido, aprendido, independente de pré-requisito. Por isso, esse processo supera a relação convencional professor-aluno e estabelece um novo patamar de relação na qual aprendizagem se realiza a partir de discussão coletiva através de hipertextos, páginas da web, e outras mídias disponíveis, constituindo uma memória coletiva que ultrapassa os limites impostos pela sala de aula.

Por meio da comunidade virtual, o professor pode propor tarefas e desafios que incitem os alunos a mobilizarem seus conhecimentos. Isto pressupõe uma pedagogia cooperativa na qual professor e aluno se percebem como organizadores de situação didática, que gerar a aprendizagem. A comunidade virtual é de fundamental importância para o processo de aprendizagem do aluno e para a formação intelectual do professor. Para (Lévy, 1998, p.96), “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos, por em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo”. A referida tabela apresenta o entendimento de cooperativa entre os agentes do processo como uma forma de estimular e motivar a construção do conhecimento de forma coletiva. Está baseada na colaboração entre indivíduos que estão buscando objetivos comuns. A cooperação como base da interatividade é um dos fenômenos mais marcantes da Cibercultura (SILVA, 2003).

Tabela 15: Categoria afetividade – 01 respondentes – 0,94%

É criar laços de amizade e afetividade, visto que não conseguimos ser alguém sem a ajuda de pessoas capacitadas e dispostas a nos ajudar em conhecimentos.

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2011/2012 - 01

Afetividade é o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser vivo, é notório na fala do respondente a importância da



afetividade para o aluno virtual e encontramos a afetividade contribuindo com o processo de ensino aprendizagem, quando o professor não apenas transmite o conhecimento, mas, ouve os alunos, estimula-o a expor suas opiniões, pergunta e responde, faz com que o aluno se envolva nas discussões, dá um retorno às respostas dos alunos, responde aos *e-mails* dos alunos em tempo hábil, ou seja, estabelece uma relação de troca confere o modo de relação do indivíduo com a vida, estabelecem um diálogo.

Desse modo, afetividade é a qualidade que faz com que as relações humanas sejam um importante fator de desenvolvimento pessoal, influi na maneira como nos comunicamos, nos ligamos às pessoas, estas desejam se comunicar e interagir, a forma de manifestar esse sentimento é variante e depende de cada ser humano, alguns têm dificuldade de manifestar um sentimento de carinho e afeição, outros gostam e tem mais facilidade em se relacionar e expressar seu sentimento com relação ao outro, sentimento este que representa em determinado momento.

Segundo Pallof e Pratt (2002), é difícil, mas não impossível, comunicar sentimentos *on-line*. Quando estamos à distância e precisamos nos comunicar de maneira afetiva, temos que mudar nossa forma de expressão para a linguagem escrita e desenvolver essa capacidade é um grande desafio.

Não podemos pensar que a prática educativa resume-se a mera transmissão de saberes, elaboração de atividades e o cumprimento de tarefas e cronogramas. Para Freire (1996, p.143) “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou lamentavelmente da permanência do hoje”.

Tabela 16: Categoria respeito – 01 respondentes – 0,94%

É respeitar o professor mesmo não o conhecendo pessoalmente.
--

Fonte: Pesquisa de Campo no Curso de Pedagogia da UFPB Virtual – Períodos – 2011/2012 - 01

Nesta perspectiva, existe uma preocupação com relação ao respeito pelo ser humano mesmo não estando em contato face a face, respeitar o ser humano, respeitar a lei, ter liberdade, dignidade, humildade, dar bons exemplos, ajudar a comunidade, ser solidário, se respeitar e respeitar o próximo,



independente de nacionalidade, religião, opinião pública, política, raça, etnia, preferência sexual, classe social. Nesse mundo virtual onde não temos a expressão facial, quem supre essa ausência é o texto que escrevemos, este é quem fala por nós, escolher bem as palavras é essencial, pois elas tem um poderoso poder, tanto de aproximação quanto de distanciamento. É preciso entender que o ser humano não é superior a outro. Educar na modalidade a distância requer uma visão mais ampla do que significa educar como ato de formação da consciência, da compreensão do mundo, como processo de disseminação de informação para a construção de uma cultura, que valorize o respeito à dignidade da pessoa humana. Nas palavras de Freire isto significa rejeitar qualquer justificativa que tente explicar a superioridade de um ser humano sobre outro.

Cada tabela apresentada nesta investigação demonstra, da forma mais fiel possível, as falas e declarações concebidas na pesquisa. Contudo, há tabelas com pequeno número de participantes, isso por razão da exiguidade do tempo para realização deste estudo em andamento.

Embora alguns números sejam considerados inexpressivos, acreditamos que eles revelam alguns itens importantes, tais como: o entrevistado sabe de sua postura como aprendente em um curso a distância, categorias que abrangem o coletivo dos atores que formam um curso são tomadas pelo estudante como sendo dele e impostas apenas a ele, por exemplo, a determinação, afetividade e respeito. Outra categoria que evidenciamos é a disciplina, que é um conceito complexo, uma vez que é um tipo de treinamento específico do estudante em relação a criar novos hábitos de pensamento, ação e linguagem para ajudar a obter as metas.

Por fim, o estudante, seja da educação a distância ou a presencial, precisa estar consciente de que o gerenciamento do tempo e planejamento de seus estudos é essencial para o bom desempenho. Ele traz benefícios e ajuda na concentração das prioridades. Concentrando mais em iniciar as atividades e possibilitando o término das mesmas, evitando procrastinar algum desafio que pode ser vencido sem muitas dificuldades. Além disso, caso seja possível seguir o planejamento à risca, ainda sobrar tempo para outras tarefas.

1.3 Considerações finais

O propósito, neste estudo, é analisar o conjunto das 16 (dez) palavras citadas e, portanto, consideradas mais significativas pelos entrevistados. Para tanto, passamos a discorrer nestas palavras finais, porém não definitivas sobre este resultado.



Podemos identificar as seguintes palavras: “tempo” e “autonomia”, que aparece em primeiro lugar da lista, seguida das palavras citadas em ordem decrescente, temos a seguir: compromisso, pesquisa, responsabilidade, perseverança, oportunidade, organização, tecnologia, interação, dedicação, disciplina, determinação, colaboração, afetividade e respeito. Todas essas categorias representadas nos mostram a concepção dos respondentes dessa pesquisa acerca do que para cada um deles representa o aluno virtual. Nesse contexto o estudante virtual se depara com todas essas categorias que muito bem exigem tempo para o estudo e pesquisa, compromisso, organização, perseverança responsabilidade, e autonomia no estudo. Assim, é requerido aqueles que estão envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem disciplina, determinação e senso cooperativo na sua jornada educacional. Podemos visualizar melhor sintetizando uma representação social para as categorias enfatizadas da seguinte forma:

“Ser um aluno virtual é ter um perfil diferenciado, gostar e dominar as **tecnologias** da informação e comunicação, saber gerenciar o **tempo** para estudo e **pesquisa**, ter a **oportunidade** de desenvolver a **autonomia** e habilidade para **colaboração**, trabalhar individualmente, mas com a possibilidade de **interação**, **compromisso**, **dedicação**, **determinação**, **disciplina**, e **organização**, demonstrar **responsabilidade** integrando-se nas discussões e relações com **afetividade** nas relações com os colegas, com base no **respeito** às diversidades do grupo e ter **perseverança** para atingir seus objetivos.”

Nesse contexto, ser um aluno virtual, muito bem se identifica com os elementos mais significativos, da representação social acima. Dessa forma, todos esses elementos merecem ser levados em consideração, uma vez que são pré-requisitos básicos e fundamentais indispensáveis para o sucesso do aluno virtual.

Ao aprendente cabe ter tempo para se dedicar aos estudos, aproveitar ao máximo sua própria capacidade intelectual, buscar toda a ajuda necessária para conseguir um bom aprendizado, organizando as ideias, apontar os objetivos que se propõe a alcançar com perseverança, planejar e executar com responsabilidade, autonomia, gerenciamento do tempo, dedicação, para que ele possa fazer leituras e pesquisas e o envio das atividades nos prazos estabelecidos. Aliás, na vida é preciso ter uma idéia clara do que se vai realizar no dia que está iniciando, as chances são grandes quando se é capaz de executar as tarefas proativamente. Saber estudar: é a ferramenta fundamental e imprescindível para o aluno virtual bem sucedido.



Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições Loyola. Edições 70, LDA, 2010.

BELLONI, Maria L. **Educação à Distância**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FREIRE P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 30ª edição. 1996.

GARCIA ARETIO, L.G. **La Educación a distancia**. Madrid: UNED, 1996

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**. Disponível em www.eca.usp.br/prof/moran. Acesso em 28/11/2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PALLOF, Rena M. e PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOF, Rena M. e PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, Otto. **Didática do ensino à distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional**. Tradução: Ilson Kayser. S. Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001.

PRETI, O. Educação à distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.) **Educação à distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada**. In PRETI, O. (Org) **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

SILVA, Marco. (Org). **Sala de aula interativa**. Ed. Loyola, São Paulo, 2010.

VALENTE, José A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 2003.